

# LA HISTORIA VERDADERA DE BERNAL DÍAZ DEL CASTILLO Y SU RECHAZO A OTRAS "MENTIRAS" RESPECTO A LA CONQUISTA DE LA NUEVA ESPAÑA

Idalina da Paz Duarte<sup>1</sup>; Adolfo Alfredo Cordiviola<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Letras Licenciatura em Língua Espanhola - CAC – UFPE; E-mail: idalina\_letras@hotmail.com, <sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto de Letras – CAC – UFPE. E-mail: alfredo.cordiviola@gmail.com

**Sumário:** Esta pesquisa teve por objetivo analisar a questão da tentativa de dizer a verdade na constituição das crônicas do período colonial, isto é, nos séculos XV e XVI. O objeto de estudo do presente trabalho foi a crônica do conquistador espanhol Bernal Díaz del Castillo, intitulada de *Historia verdadera de la Conquista de la Nueva España*. Durante a investigação constatou-se que na época da América colonial muitos dos autores de escritos sobre a conquista usaram de vários recursos, inclusive de uma trabalhada retórica, para que sua obra fosse tida como a verdadeira. Por outro lado, nesse mesmo período, a noção de historiografia era diversa e não se tinham definidos os limites que haviam entre realidade e ficção, além da tensão oralidade-escritura. Dessa maneira, buscar objetividade nas crônicas é um esforço pouco frutífero, já que naquela época história e romances se confundiam, pois esses também podiam ser chamados de história e esta tanto era tida como verídica ou fictícia. Portanto, tomando por base a crônica de Bernal, escrita no período de transições da historiografia, não se sabe se este soldado tinha a intenção de que sua obra fosse lida como relato fidedigno da realidade.

**Palavras-chave:** historiografia; período colonial; verdade

## INTRODUÇÃO

Começando por seu título, a *Historia verdadera de la Conquista de la Nueva España* traz consigo o fato de que existem outras versões que abordam o mesmo assunto, ou seja, um dos grandes acontecimentos do período colonial: a Conquista da Nova Espanha. É a partir dessa obra que o soldado espanhol Bernal Díaz del Castillo, do início ao fim dela, persegue a tentativa de estar contando a verdade. E esse "querer dizer a verdade" se originou pelo fato de Bernal ter lido as outras versões. Por isso, tentou em sua crônica convencer ao leitor de que os outros autores, que não ele, estavam contando nada mais que falsidades. Dentre essas outras escrituras se encontram as de Gómara, Las Casas, Cortés e tantos outros. O maior rival do conquistador é o espanhol Francisco López de Gómara que escreveu sobre a Conquista da Nova Espanha mesmo sem haver feito parte dela, isto é, escreveu do outro lado do Atlântico. E o fato de não ter visto ou feito parte é o motivo central que usa Díaz del Castillo em sua crônica para desprezar as outras obras referentes à Conquista da Nova Espanha. Partindo da premissa de que o autor de *Historia verdadera* busca persuadir ao ouvinte a dar crédito somente à sua versão, o presente trabalho tem por objetivo investigar o que seria dizer a verdade no período colonial, precisamente nos séculos XV e XVI a partir da *Historia verdadera*. Como dito acima, Bernal afirma diversas vezes ao longo de sua obra que estava falando a verdade baseando-se no simples fato de ter sido participante e testemunha de vista dos acontecimentos da Conquista da Nova Espanha. De acordo com (SERÉS, 2004) o conquistador espanhol não escolheu o título de sua obra de forma arbitrária, o fez a fim de evocar uma voz que vem da Grécia, isto é, *istorien* que quer dizer "ver" e atribui a quem está narrando o fato de ter visto e sido testemunha ocular

do que está contando. E o próprio autor de *Historia verdadera* o fala no capítulo (CLXXIII): "[...]y esto digo porque yo los vi y me hallé en ellos[...]". Além disso, Díaz del Castillo se utilizou de outros recursos para dar veracidade ao que conta em sua obra como as refutações a outros escritores, a voz coletiva dos conquistadores e os detalhes e a técnica do entrelaçamento (próprios dos *libros de caballería*). Com relação ao desprezo de Bernal por outras obras (PELLICER, 1989) nos fala que Bernal escreve sua obra querendo afastar-se tanto das histórias fingidas quanto de outras crônicas que falassem da conquista da Nova Espanha, em concreto a de Gómara. De acordo com (SERÉS, 2011) o caráter coletivo da empresa atribui verossimilhança e humanidade a toda a obra do conquistador. Quanto aos detalhes, (GREEN, 1983) afirma que no *Amadís* a estratégia retórica originada dos *libros de caballerías* (obra composta de pormenores) dá mais veracidade ao que está sendo narrado, como é o caso da crônica de Díaz del Castillo. A técnica do entrelaçamento, segundo (SERÉS, 2004), também é muito usada nos *libros de caballerías*. Aquela está relacionada com o fato de contar um acontecimento e interrompê-lo falando de outro, o que dá uma noção de que se está contando algo real e conseqüentemente verídico. A tentativa de dizer a verdade não foi só de Bernal, como sabemos, mas de outros escritores que também produziram suas obras no período colonial. Porém, dizer a verdade, ou melhor, fazer uma história verdadeira entre os séculos XV e XVI implica um problema de natureza historiográfica. Isto quer dizer que essa verdade era problemática por existirem diversas noções de historiografia e havia também a tensão oralidade-escritura, como observa (AÑÓN, 2003). E (PELLICER, 1989) ainda adiciona que os *libros de caballerías* eram apresentados aos leitores como história e esta, por sua vez, podia ser um relato verídico ou fictício. Por outro lado, o fato de se contar a verdade está diretamente relacionado a um ponto de vista específico de uma determinada pessoa, isto é, falamos das coisas usando-se, ou partindo, geralmente, de nossas experiências pessoais. Por isto, (ECHEVARRÍA) nos fala que o relato de Bernal, como as demais *relaciones*, persegue uma verdade apegada aos fatos, tal e como ocorreram, mas tal e qual se passaram a ele. E de acordo com (MORENO, 2004) percebe-se que como o que uma pessoa tem como válido, em geral, perde sua validade frente a alguma instância particular. A importância de se analisar a *Historia verdadera* reside no fato de esta crônica estar plasmada de um discurso que busca a verdade na constituição dos relatos do período colonial, por um lado, e por outro, por se descobrir que o "dizer a verdade" não funciona de fato, já que a historiografia era diversa e as histórias e os romances de *caballerías* se confundiam. Por esta razão, inferiu-se que o conquistador espanhol não necessariamente pretendia que sua obra fosse lida como relato fidedigno da realidade, pois a mesma apresenta um discurso problemático se o que se busca é "contar verdades" quando a historiografia apresentava lacunas ou diversificações, além de a crônica analisada ser uma versão particular.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para que os objetivos propostos no trabalho fossem atingidos primeiro foram realizadas revisões bibliográficas sobre a literatura da América do período colonial, a fim de que se analisasse a problemática que há quanto a constituição do corpus da literatura dessa época acompanhado de discussão e fichamento. Posteriormente se investigou os três grandes tipos de textos presentes nos séculos XV e XVI que eram basicamente as *Cartas*, crônicas e *relaciones* do descobrimento e da conquista também com discussão e fichamento. A partir desses, houve a eleição de um deles, no caso do presente trabalho, a crônica(a de Bernal Díaz del Castillo). Depois da escolha da mesma fez-se a leitura íntegra da obra a fim de que se encontrasse possíveis hipóteses a serem trabalhadas. Havendo delimitado já o problema a ser resolvido/trabalhado, que nessa apresentação é a questão de "dizer verdade" nos relatos do período colonial, investigou-se outros autores que abordassem o

mesmo tema e a cada leitura anotações e fichamentos pertinentes. Dentre as pesquisas desses estudiosos se encontrou um pouco sobre Bernal e sua escritura, sobre sua obra e a historiografia no período colonial. E a partir daí a construção da pesquisa como um todo.

## RESULTADOS

A realização desta pesquisa foi de grande relevância para o maior conhecimento dos textos que formam o corpus da literatura do período colonial, que são as *Cartas*, crônicas e *relaciones*. Também teve importância a leitura integral da obra *Historia verdadera de la Conquista de la Nueva España*, já que a partir dela percebeu-se muitos dos aspectos que constituem os discursos da época, inclusive o perseguir a verdade dos relatos. Além de descobrir-se que a historiografia presente nos séculos XV e XVI estava passando por mudanças e não se tinha uma noção mais firme da mesma, e a partir disso, a crônica de Bernal pode ser entendida como uma obra que fazia parte dos textos daquele período e perseguia uma verdade, porém uma verdade problemática.

## DISCUSSÃO

A tentativa de "dizer a verdade" nos relatos do período colonial foi perseguida pelos mais diversos autores da época. Verdade essa que se utilizava de uma trabalhada retórica, e esta que no caso da *Historia Verdadera de la Conquista de la Nueva España* de Bernal estava composta por vários recursos como as refutações que se faziam a outros escritores, a voz coletiva dos conquistadores da Nova Espanha e os aspectos próprios dos *libros de caballerías* como as descrições pormenorizadas e o entrelaçamento. Mas apesar de toda uma rede discursiva plasmada de detalhes que tinham como fim a persuasão do leitor fica complicado dar crédito a todo o contado, no sentido de o relato estar tratando de verdades, pois em primeiro lugar a historiografia do período colonial era problemática e em segundo a palavra verdade implica outras discussões, como por exemplo o quê que seria a verdade. O problema da historiografia era a confusão existente entre o real e o fictício, ou seja, não havia uma clara distinção dessas duas entidades. A crônica do conquistador espanhol "perde sua força" quando o ouvinte pretende entendê-la como objetiva, ou melhor, uma obra que está narrando fatos reais tal e qual aconteceram, pois cada pessoa vê um único objeto (no caso de Bernal, a conquista da Nova Espanha), mas ao descrevê-lo usa de suas perspectivas e experiências pessoais. Isso não quer dizer que o objeto mudou, o que sim, muda é a visão do observador a respeito do mesmo. Sabemos que ninguém que presencia um determinado ocorrido o relata da mesma maneira, pois sempre haverá um olhar particular. Sem contar que não nos fica clara a intenção de Bernal com sua crônica, pois se a história e os romances se confundiam pode ser que todos os recursos usados por esse conquistador foi nada mais que retórica, e não o fato de querer que seu relato fosse lido como fiel aos fatos.

## CONCLUSÕES

Muitos dos relatos do período colonial perseguiram a verdade. Uma verdade problemática quando se enfrenta com a historiografia dos séculos XV e XVI. A *Historia verdadera* de Bernal foi constituída nesse período e é uma das que também está baseada em querer ser um relato verdadeiro. Mas sabemos que além da noção diversa de historiografia o conquistador também está ante um perspectiva que é particularmente sua a respeito do que narrou sobre a Conquista da Nova Espanha. Estudar um pouco mais sobre as intenções de Bernal, e o quê de fato ele pretendia com sua obra seria mais um motivo para adentrar nos discursos do período colonial que a permeia.

### AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Alfredo Cordiviola, pela confiança e orientação neste trabalho, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento desta pesquisa.

### REFERÊNCIAS

AÑÓN, V., **Experiencia, retórica e interés: la polémica en el eje de Historia verdadera de la conquista de la Nueva España, de Bernal Díaz del Castillo**, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, Vº Congreso Internacional Orbis Tertius de Teoría y Crítica Literaria, 2003.

ECHEVARRÍA, R. G., **Humanismo, retórica y las crónicas de Indias**, Literatura latinoamericana I, Yale University, pp.149-165.

GREEN, J. R., **La retórica y la crónica de Indias: el caso de Bernal Díaz del Castillo**, Boston University, 1983, pp.645-651.

MORENO, L. G., **El concepto de aplicación en la hermenéutica literaria**, Universidad de Navarra, UNED(SIGNA), Nº13, 2004, pp.67-97

PELLICER, R., **La organización narrativa de la *Historia verdadera de Bernal Díaz del Castillo***, Universidad de Zaragoza, Mester, Vol. Xviii, No. 2, (Fall, 1989).

SERÉS, G., **Bernal Díaz del Castillo y la Historia verdadera**, Real Academia Española, Madrid. MMXI.

SERÉS, G., **Vida y escritura de Bernal Díaz del Castillo**, Literatura: teoría, historia crítica 6, Universidad Autónoma de Barcelona, 2004, pp.15-62.